

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
12 de junho de 2021
Palestra 29**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=hXsD6OTskcU&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=8>

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-06-22_34_2021_06_12_vaisakh_merrylifeteachings.mp3

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs. Vamos entrar na história sublime de Nala e Damayanti. Tenho certeza de que todos vocês recapitularam e lembraram a história com seu significado oculto. O significado oculto é que a natureza humana associada à natureza divina reconhece a alma, para a qual a história foi dada pelo grande sábio vidente Vedavyasa no Mahabharata. Antes de entrar na conversa, deixe-me invocar certas inteligências fundamentais que nos ajudam a sintonizar com a energia desta história.

Damayanti foi instalada no palácio da rainha do reino de Subahu. "*Subahu*" significa "bem protegido". Ela estava em um lugar seguro onde podia contemplar na alma, desimpedida. Ela tinha um programa com o único propósito de se relacionar com a alma em Ajna, e estava sob a boa proteção da rainha. A rainha não a estava empregando em nenhum de seus serviços. A rainha a respeitava e permitia que ela vivesse de acordo com seu querido programa de reconhecimento da alma.

Nala também havia entrado no reino de Ayodhya, onde o rei era Rutuparna, que também era seu mestre. Ele o havia restaurado ao estábulo dos cavalos, onde encontrou descanso no meio dos cavalos. Ninguém o perturbava. De vez em quando, o rei convocava Nala para cozinhar para ele e seus amigos. A habilidade culinária da Nala, a conheceremos mais tarde. Ele era um cozinheiro extremamente misterioso. Ele podia cozinhar em condições onde não havia recipientes, onde não havia água para cozinhar, onde não havia fogo para

cozinhar, e mesmo assim ele cozinhava os pratos mais deliciosos porque ele teve a cooperação dos devas quando cozinhava. Era a mesma coisa que acontecia quando ele cuidava dos cavalos. Ele os tocava em pontos tão precisos que os cavalos se sentiam renovados em sua energia e recuperavam toda sua força, toda sua vitalidade. Ele era muito amigável com os cavalos. Ele podia falar com eles e os cavalos falavam com ele. Ele conhecia os corações dos cavalos e os cavalos também conheciam o coração de Nala. Essa era sua equidade quando se tratava de lidar com os cavalos. Era uma situação única. Foi somente através do esforço humano, consagração, devoção e dedicação que Nala atingiu tais alturas em tudo o que fazia. A única coisa que estava acontecendo com ele devido ao carma, era que ele havia deixado abruptamente sua esposa na selva, e isto o estava perseguindo. Mas gradualmente, na presença do rei que também era seu mestre, ele foi capaz de aceitar a situação, pois não podia reparar o que havia acontecido. Somente o tempo pode curar estas situações. Também em nossa vida, quando certas coisas acontecem com as quais não estamos muito à vontade, não somos muito felizes. Se as deixarmos ao tempo, o tempo cura. O tempo é o maior curador. E então, ele estava na presença do mestre. Quando o mestre, que também era o rei, foi informado por seus assistentes que Nala se sentia deprimido de vez em quando por causa deste evento que havia acontecido em sua vida, o mestre também lhe deu a presença adequada para garantir que o estudante o assimilasse lentamente. Pois o que quer que tivesse acontecido, tinha acontecido. Se o carma permitisse e o tempo chegasse, as coisas poderiam ser corrigidas. Caso contrário, você os aceita e segue em frente. Assim, Nala pôde gradualmente relacionar-se com o disco solar no centro Ajna e sentir os raios correspondentes vindo até ele, até o centro entre as sobrancelhas, o que eventualmente construiria a ponte para que a alma infunda a personalidade.

O trabalho de Damayanti era semelhante. Damayanti tinha a consciência tranquila. Ela não tinha feito nada que a aborrecesse. Seu único programa era unir-se com Nala, e assim realizar sua própria alma, pois eles tinham tomado o programa juntos, e gostariam de realizar a alma juntos. Ela estava estável e conduzia suas práticas sem impedimentos. Nala também tinha chegado ao estágio em que ele podia conduzir suas práticas sem ser prejudicado pela personalidade.

Para os aspirantes e discípulos, o que se mete no caminho é a personalidade e o carma da personalidade. O carma se interpõe, como eu disse na última aula, até mesmo até a quarta iniciação. A eliminação do carma ocorre apenas com a quarta iniciação. Mesmo após a terceira iniciação, o carma continua. Aceitar a arma como ela vem, é um passo em si mesmo, é em si uma evolução. Em vez de perguntar "por que isso acontece conosco, por que tem que ser assim, por que não é de outra forma?", todas essas perguntas morrem conforme progredimos nas práticas, aprendemos a aceitar o carma e seguimos em frente. Aceitar e seguir em frente. A aceitação já é metade do sucesso. A outra metade é enfrentar o carma com a lei da aceitação e seguir em frente, porque muitas coisas em nossa vida não estão de acordo com o que queremos. Vêm outras coisas que não estavam previstas. Elas só vêm para nos treinar, para que superemos nossos gostos e antipatias, superemos nossas propostas e nos sintonizemos com a proposta do Senhor – que chamamos de Vontade de Deus – assim como Jesus disse: "Pai, faça-se tua vontade e não a minha". Quando somos capazes de aceitar o carma e seguir em frente, isso já é um bom passo em frente. A partir de então, estamos mais arredondados para enfrentar o que quer que venha. Vamos aceitá-lo e ver o que podemos fazer melhor com ele, e deixemos o resto para o tempo e para o Senhor. Tanto Nala quanto Damayanti haviam chegado a esse estado.

Enquanto a história continua, o pai de Damayanti soube que Nala havia perdido seu reino, sua riqueza, porque seus netos haviam sido enviados a ele. Ele queria saber onde estava

sua filha Damayanti e como ela estava se saindo. Ele também soube que, com o tempo, eles também tinham se separado. Quando a filha está com o genro, o pai é feliz. Quando a filha e o genro estão separados, o pai está naturalmente inclinado a saber o que aconteceu com a filha, qual é a sua situação. Ele enviou seus homens de inteligência aos reinos próximos para descobrir onde estava Damayanti, em que condição ela estava, e para descobrir o que havia acontecido com Nala, e se eles estavam juntos. Essa é uma atitude paternal normal. Então, ele enviou os homens de inteligência de seu reino para perguntar por aí. Um brâmane que fazia parte da equipe de inteligência veio para o reino de Subahu. Lá ele começou a indagar se havia algum evento peculiar que havia acontecido no reino nos últimos tempos, se havia algum evento especial, alguma notícia de última hora no reino, que havia acontecido recentemente. Ele perguntou ao povo e o povo disse: "Há alguns meses atrás havia uma mulher que estava mal coberta por meio sari, e com o rosto cheio de poeira. Seus cabelos estavam completamente desgrenhados e ela se movia pelas ruas da cidade atraindo pessoas e crianças, e ela estava sendo apedrejada. A rainha a viu de seu palácio, mandou suas empregadas e a tirou das ruas, oferecendo refúgio a esta mulher que aparentemente era louca. Normalmente uma rainha não estaria interessada em dar abrigo assim a uma mulher desconhecida na cidade, mas foi isto que aconteceu". O brâmane captou o sinal. Esta certamente deve ser "Damayanti". Ele queria ver a mulher porque tinha vindo do reino de seu pai, e ele também conhecia Damayanti. Ele foi à corte real e se apresentou como um erudito védico que gostaria de discutir alguns assuntos profundos de sabedoria, porque nos tempos antigos todas as cortes reais tinham homens de sabedoria. Era também um símbolo de status para o rei ter tantos sábios em sua corte real, além dos generais, generais de guerra e outros ministros. Quando o brâmane discutiu os intrincados temas dos Vedas, os sábios da corte real de Subahu ficaram satisfeitos. Eles o admiraram. O rei também era um homem sábio. Ele também o admirou e disse: "Por que você não vem ao meu palácio? Jante e almoce com minha família, que consiste de minha esposa e eu". Era isso que o brâmane estava procurando. Então, ele foi ao palácio da rainha, onde lhe foi oferecido o jantar. Naquele momento, o brâmane expressou o verdadeiro propósito de sua vinda ao seu reino e o propósito de sua visita à corte real. Ele queria ver a mulher que a rainha estava abrigando no palácio e disse ainda: "Esta mulher que você está abrigando não é uma mulher comum. Ela deve ser restaurada ao seu status natural. Eu gostaria de ver a mulher que estou procurando. Essa é a mulher que você abrigou no palácio de sua rainha". Quando Damayanti foi informada, ela voltou, não em suas roupas normais, mas novamente em meio sari, seu rosto empoeirado, seu cabelo desgrenhado, como se ela fosse uma pobre. O brâmane falou com Damayanti e disse: "Se você não se importa, por favor, deixe-me lavar seu rosto. Dê-me o privilégio de lavar seu rosto, minha querida". Ele era uma figura paternal. Ela concordou e o brâmane lavou seu rosto e viu uma forma muito bonita de luz passando do centro entre suas sobrancelhas para o centro Ajna e tomava a forma de uma flor de jasmim. Ele estava emocionado de ver tudo o que a mulher havia conseguido e disse: "Definitivamente, esta mulher é Damayanti e é meu dever informar a seus pais". Depois ele partiu.

O nome deste brâmane era Parnada. "*Parnada*" significa "o homem que vive de folhas caídas", um brâmane, um erudito védico que vive de folhas caídas e água, e nada mais. Seu conhecimento e compreensão eram de um nível muito elevado.

Devemos saber que quanto mais luz desce sobre nós, mais leve tende a ser nossa alimentação. De fato, se estamos progredindo em direção à luz, não podemos comer alimentos pesados, muito menos alimentos de origem animal. Conheci pessoas que nem sequer comem cebolas, batatas, ou mesmo coisas fritas. Eles só comem vegetais muito leves, com arroz ou trigo. Isto porque seu corpo não pode receber alimentos pesados. Este Parnada era um deles, que tinha atingido uma altura de comer apenas folhas e beber água, de modo que sua consciência, sua compreensão, a velocidade de suas reações às

situações, era algo incomum e sem paralelo. Não podemos ter corpos pesados. Com corpos densos negamos a nós mesmos o influxo de luz dentro de nós. É por isso que nos últimos tempos estou exortando os membros do grupo que tendam a ser mais vegetarianos e a comer cada vez mais e mais alimentos mais leves. Vivam mais de água, sucos de frutas, legumes que crescem na superfície da terra e não sob a terra. Elas nos tornam pesados, tamásicos, adormecemos facilmente, mesmo durante a aula. Adormecemos em momentos inapropriados. Não dormimos nas horas certas. Tudo isso é devido apenas à alimentação. Ela muda a qualidade das células do corpo. É por isso que Parnada foi capaz de identificar facilmente Damayanti, retornar ao seu reino e informar ao rei – que também era o pai de Damayanti – que Damayanti tinha sido localizada e estava no reino de Subahu, que ela estava bem protegida e tinha evoluído. Então o pai não podia se conter. Ele foi imediatamente com seus netos para o reino onde Damayanti estava. O rei de Subahupuram o recebeu e o levou imediatamente para sua filha. Algumas cortesias foram feitas, algumas lágrimas rolaram entre pai e filha, entre a filha e seus filhos, tudo isso se prolongou por algum tempo. Então o pai disse: "Agora que a localizamos, por favor, venha e fique conosco. Fique com seus pais. Você será capaz de conduzir suas atividades com conforto". Quando a relação dos filhos, pai, mãe e irmão é estabelecida, você sabe que seu trabalho voltará à atividade da personalidade. Mais e mais parentes, mais e mais amigos, mais e mais relacionamentos, mais e mais visitantes, então, o que acontece conosco? Nossa prática fica em segundo plano e todos os nossos associados se metem no caminho de nossa prática. Isso é tudo. É por isso que Damayanti disse: "Não vou sair daqui. Todos vocês têm uma obrigação para comigo. Não tentem satisfazer seus desejos comigo. Descubra onde está Nala. Preciso estar com Nala e me realizar. Não desejo tomar medidas retrógradas. Desejo tomar medidas progressivas. A partir do momento em que me casei, mudei-me da casa dos pais. Eu vivi bem com Nala, um homem de virtudes. Juntos tínhamos um programa. Nós também concebemos crianças. Portanto, nosso programa é a realização da alma. Se você cooperar com essa dimensão, eu ficarei feliz. Não me leve de volta para minha casa paterna". Sua vontade era inflexível. Ele não se deixaria influenciar pelo conforto da situação.

Então o rei Subahu, assim como Bhima, seu pai, enviaram a mesma pessoa novamente para descobrir onde Nala poderia estar. Então este brâmane, que era um oficial de inteligência, deu voltas e voltas em busca de Nala chegou ao reino de Ayodhya. Ele falou em todos os lugares públicos e contou a história que Damayanti lhe havia narrado. Damayanti tinha dito ao brâmane: "Vá e narre a história em todos os lugares públicos. Em algum lugar, Nala estará lá e a ouvirá. Quando ele ouvir, você será capaz de localizá-lo". Então, o que aconteceu? Em sua busca por Nala, ele deu voltas e voltas e voltas. Ele estava em Ayodhya, falando numa praça pública sobre um homem que tinha perdido tudo, mas sua esposa não o tinha abandonado. Ela o havia acompanhado mesmo durante suas crises. Eles estavam despojados de tudo. Mesmo então a mulher o havia acompanhado e o homem foi cruel o suficiente para abandonar sua esposa enquanto ela dormia ao seu lado na floresta. Vocês conhecem tal pessoa em seu reino? É assim que acontece a história. Quando este tipo de história estava sendo narrado em Ayodhya, o rei de Ayodhya, que conhecia Rutuparna, o convidou e também convidou Nala para a corte real. Então, ele perguntou ao brâmane: "O que você está narrando em lugares públicos?" O brâmane contou novamente a mesma coisa, exatamente o que havia acontecido, sem nomear ninguém – ele disse que havia um homem assim. Se vocês o conhecem, por favor nos avisem. Na corte real, Nala o ouviu. Ele sentiu pena e foi embora. Mais tarde, quando o brâmane estava no curral onde Nala ficava, ele foi até ele, encontrou-o e disse: "Na história que você contou há algo mais que você deve saber. A história de que você está falando é apenas uma história unilateral. Você está falando da crise e da calamidade que a mulher enfrentou por causa do homem. Mas você já se perguntou o que foi que fez este homem sair abruptamente, o quão

impotente ele se sentira? Você não viu as coisas de sua dimensão? Você está apenas propagando as crises pelas quais a mulher passou, mas que crise poderia ter passado o homem? O que fez o homem deixar a mulher que amava e com a qual havia escolhido casar e com a qual se entendia perfeitamente? O que poderia ter acontecido àquela pessoa para tê-la deixado? Você sabe? Alguma vez você já pensou nisso?" Ele também perguntou ao brâmane: "Você é uma pessoa muito culta, não sabe que nós humanos estamos ligados pelo carma? Quando o carma nos visita, ele supera a capacidade do indivíduo e nos leva a uma crise. Isso não deveria ser levado em conta, no caso dos seres humanos? É diferente no caso dos anjos. Nós somos visitados pelo carma de vez em quando. É preciso muito amor e compreensão para saber o que poderia ter acontecido àquele homem que amava tanto sua esposa que a deixou. O quanto ele poderia ter sofrido por deixá-la? Quão relutante ele estava em deixá-la? A visita do carma é natural na vida de um homem. Quando isso acontece, não deveria haver mais compreensão? Mas ao invés disso, você foi guiado por seus próprios julgamentos. Está bem isso?" Ele estava fazendo estas perguntas porque nunca quis deixar sua esposa. Ele havia sentido que ela voltaria para a casa de seus pais e se instalaria confortavelmente, enquanto ele enfrentava seu carma. O carma era inteiramente seu, ele não queria que sua esposa compartilhasse seu carma, mas a mulher queria fazê-lo porque ela havia se casado com ele. Nesta época, não encontramos estes pensamentos nobres. Ser um para o outro é uma grande dimensão. Damayanti queria permanecer junto a Nala em sua crise, mas Nala não queria que ela sofresse sua crise, que era somente dele. Por que ela deveria sofrer? Mas Damayanti disse: "Tendo-nos casado, estamos juntos no prazer e no infortúnio; nas calamidades e no esplendor, devemos estar juntos". Esse era o entendimento dela, mas ele não podia ver que sua esposa sofria com ele, então ele a deixou, pensando que ela iria inevitavelmente para a casa de seus pais. Mas Damayanti não o fez. Ela ficou à mercê do destino. Finalmente, apesar de algumas dificuldades, e com alguma ajuda, ela chegou ao palácio real.

O Brâmane Parnada entendeu que havia uma outra dimensão em tudo isso. Ele podia reconhecer que este homem era Nala, mas Nala nunca se revelou porque estava em uma espécie de período de quarentena onde somente ele e seu mestre conheciam sua identidade. Ninguém mais a conhecia. Somente o assistente chamado Varshneya que supervisionava Nala a conhecia até certo ponto. O rei Rutuparna também a conhecia, mas ninguém mais no mundo sabia quem ele era, porque sua forma havia mudado, seu nome havia mudado e ele estava vivendo incógnito. Quando ele revelou estas dimensões ao brâmane, o brâmane voltou a Damayanti e disse: "Foi isto que aconteceu. Do meu ponto de vista, poderia ser Nala, porque o que ele disse tocou meu coração". Damayanti também sentiu: "Se este for o caso, vamos investigar mais". Portanto, Damayanti tinha outro plano. É por isso que Damayanti é realmente o pivô da história em todos os níveis. Ela disse: "Se Nala é para Damayanti, Damayanti é igualmente para Nala", porque sua contemplação era para chegar a Nala, concomitantemente com a realização da alma. Ela queria saber se Nala estava no mesmo programa ou não. Será que ele gostaria de se juntar a ela ou continuaria no estábulo dos cavalos de Rutuparna e encontrar sua própria realização? Ela queria saber. Então ela disse: "Eu tenho um plano para trazer Nala aqui. Enviaremos uma mensagem somente ao reino de Rutuparna, com um cartão convite para um casamento". Era uma proposta de casamento de Damayanti, proveniente dos pais de Damayanti. Os pais ficaram surpresos. Você quer se casar novamente?" "Não", disse ela, "vamos preparar apenas um cartão. Será enviado somente ao reino de Ayodhya para que Rutuparna venha com os homens de sua corte. Não haverá outro convite". Apenas um convite seria entregue na corte de Rutuparna e ninguém saberia que um único convite tinha sido enviado. Quando recebemos um convite para um casamento, pensamos que muitos podem ter recebido um convite como este. "Damayanti quer se casar. Você está convidado a participar da ocasião". Com quem ela se casaria? Ninguém sabia, porque muitos reis viriam e ela escolheria seu

marido. Essa era a prática antiga entre a realeza. A mulher escolheria o homem. Os reis foram homenageados e aquele que a princesa escolheria seria seu marido. Ninguém sabia que um único convite havia sido enviado. Apenas um convite tinha sido enviado e o rei não o revelaria mesmo que ele soubesse. Ele convocou Nala e Varshneya. Varshneya também estava relacionado a Nala. "Nós três temos que ir para Ayodhya. O casamento foi fixado para amanhã de manhã. Esta tarde chegou o convite. Podemos chegar ao lugar a tempo antes do pôr-do-sol, saindo à tarde e chegando antes do pôr-do-sol?" Porque o rei não queria viajar depois do pôr-do-sol. Mal restavam duas horas e meia. A distância era algo como 840 km - 500 milhas, diz a história. Eles tinham que cobrir essa distância em uma questão de 2-3 horas. Então Nala disse: "Não é nada de mais porque eu conheço o coração dos cavalos. Eu posso me relacionar com eles e ver que cheguemos lá antes do anoitecer". Nala tinha dominado o *Ashwa Vidya*. Sua força vital poderia mover a força vital dos cavalos. Poderia dar uma sugestão aos cavalos para se moverem tão rápido que nem mesmo Rutuparna saberia como conduzi-los tão rápido. Rutuparna também disse: "Varshneya também virá conosco".

Os três partiram na carruagem. Nala a estava conduzindo. No caminho, a velocidade dos cavalos era tão grande que a parte superior da roupa de Rutuparna voou. O rei Rutuparna disse: "Meu querido Nala, minha roupa de cima voou, você poderia por favor parar a carruagem?" Nala disse: "Meu querido rei, já estamos a 200 milhas de distância. Foram 200 milhas desde o momento em que você notou e me relatou isso. Não há como voltar atrás e recuperá-la, se você deseja chegar a Ayodhya antes do anoitecer". O rei concordou e eles seguiram em frente. Essa era a beleza da identidade de Nala com os cavalos, pois ele contemplava na cabeça do cavalo como sua cabeça. Ele contemplava sua própria cabeça como a cabeça do cavalo. Ele se relacionava com as pulsações prânicas dos cavalos. Ele tinha uma identidade tão grande com os cavalos que dirigia. A velocidade de sua mente era a velocidade dos cavalos, e a mente é a coisa que se move mais rápido. Juntos eles poderiam empreender tal viagem. Rutuparna disse: "Você vai me dar esta técnica que você dominou muito melhor que eu?" Nala disse: "Sim, mas primeiro vamos chegar ao lugar. Mais tarde você poderá receber este conhecimento de mim".

Depois eles foram para Ayodhya. O rei e Varshneya receberam um tratamento real. O cocheiro era apenas um condutor. Ele foi mais uma vez devolvido aos estábulos junto com os cavalos. Nala, que havia retornado ao estábulo dos cavalos, estava pensando: "Como Damayanti poderia pensar em outro casamento?" Ela o abandonou? Ela não estava pensando nele? "Estas mulheres, não sabemos o que está no fundo de suas mentes" – foi assim que ele se expressava. Nala disse: "Nunca podemos conhecer a profundidade de uma mulher. Eu nunca poderia imaginar que Damayanti pudesse pensar em outro casamento. Ela enviou convites para todos os lugares e amanhã a cerimônia acontecerá. Vale a pena para ela fazer uma coisa dessas?" Ele estava de tal humor porque não sabia do estratagema que Damayanti havia adotado. O convite era apenas para Rutuparna, com quem Nala estava certa de que iria. Rutuparna, o rei, não conseguiria chegar a Ayodhya em tão pouco tempo. Somente Nala poderia trazê-lo. Quando Nala entrou com a carruagem nas proximidades do palácio junto com o rei, o som da carruagem e os passos dos cavalos criaram uma atmosfera diferente nos arredores. Essa é a beleza de Nala. Até mesmo os elefantes foram perturbados pelo som da carruagem e dos cavalos. As árvores os receberam acenando seus galhos, e deixaram as folhas cair no chão de alegria. Toda a atmosfera tendia a ser diferente. Uma brisa fresca veio quando Nala entrou nos terrenos do palácio real. Damayanti o viu e ficou satisfeita por Nala ter vindo. Veem essas dimensões? Quando um homem chega em sua casa, mesmo antes de chegar em casa, uma boa mulher sabe que seu homem está voltando para casa. Não quando ele chega e bate à porta, e você está encerrada em algum lugar, na cozinha ou no quarto. Não é assim. Quando seu homem

chega, você sabe de antemão, se você realmente for uma boa esposa. O mesmo acontece quando sua esposa vem, você sabe disso antes que ela chegue. Tal é a comunhão que ocorre entre esposa e marido através da vida na intimidade, tendo como base o amor e a compreensão.

Quando Nala estava chegando ao reino, Damayanti percebeu que Rutuparna não estava vindo sozinho, Nala o estava trazendo, e ela tinha tido sucesso em seu plano. Se, ao fazer um convite a Rutuparna, ele tivesse vindo sozinho, o propósito não teria sido cumprido. Rutuparna sabia para o que o convite tinha sido enviado, por isso trouxe Nala com ele. Sem Nala, ele não poderia chegar a Ayodhya a tempo, pois somente Nala tinha essa capacidade. Eles trouxeram um amigo comum, Varshneya, Vaarshaayana, que era conhecido de Nala e Rutuparna. Assim, os três vieram. Dois deles eram de uma família principesca. Um estava incógnito, era um verdadeiro rei na realidade, mas tinha assumido a tarefa de manutenção dos cavalos. Ali ele se recuperou. Ali ele se arrependeu. Como esta mulher pôde fazer tal coisa? Damayanti não o havia realmente compreendido? Ela não sabia que ele a havia abandonado por amor e por nenhuma outra consideração? Ela não percebeu a profundidade de seu amor por ela?

Enquanto ele pensava nisso, Damayanti também o sentiu e enviou sua confidente ao estábulo de cavalos para conversar com o homem e descobrir se era realmente Nala ou não. Ela sabia tudo, mas tinha que ter muita certeza se era Nala ou não, porque para todos os efeitos práticos não se parecia com Nala. Este homem era um anão, e não um homem de alta estatura. Ele era escuro, e não de tez clara. Ele era feio, ao contrário da beleza de Nala. Ele era baixo em estatura, enquanto Nala era muito alto. Ela estava cometendo um erro? Então ela enviou sua confidente para o local onde Nala morava no estábulo dos cavalos. Ela foi e se dirigiu a Bahuka (este era o nome que ele tinha): "Meus cumprimentos ao grande rei", disse ela. O nome da mulher era *Keshini*, que significa "cheia de idéias inteligentes". Ela era uma mulher muito inteligente. Ela se dirigiu a Bahuka: "Meus cumprimentos ao grande rei". Bahuka ficou perplexo, chocado e surpreso que uma estranha, especialmente uma mulher, viesse e se dirigisse a ele como "rei". Ele disse: "A quem você está se dirigindo?" Ela disse: "Estou me dirigindo a você porque você está sentado como um rei no meio desses cavalos. Para mim você parece um rei". Pouco a pouco, ela foi desenvolvendo certas conversas e tentou descobrir mais e mais sobre o homem que estava no estábulo dos cavalos. De tudo o que ele disse, ela entendeu que certamente poderia ser Nala. Damayanti também a informou que outra habilidade de Nala era que ele podia cozinhar sem água, sem recipientes, sem fogo. "Teste-o sobre isso". Então Keshini, a mulher, disse: "Eu gostaria de comer. Ouvi dizer que você é um bom cozinheiro. Eu gostaria de comer algo de suas mãos". Ele disse: "Traga-me os recipientes". Ela se atrasou em trazê-los até ele, e ele fez seus próprios recipientes. Ele pediu que ela trouxesse água, o que ela também atrasou, mas criou sua própria água, necessária para cozinhar. Ele lhe pediu para trazer legumes – o que ela não fez – mas criou os legumes, cozinhou-os e os serviu a ela, porque é uma tradição que se alguém lhe pede comida, você nunca deve recusar. Então ele cozinhou e a serviu. A comida era tão saborosa que isto foi uma confirmação adicional para a mulher. Ela voltou para Damayanti e lhe disse: "Este homem é Nala. Amanhã, se ele vier para a cerimônia, seu trabalho será feito". Então Damayanti enviou seus filhos para Nala com a mesma criada, Keshini. Eles tiveram dois filhos: uma filha e um filho. A serva foi com as duas crianças. Ao ver seus filhos, lágrimas rolaram dos olhos de Bahuka, ou Nala. Keshini disse: "O que é que faz você chorar ao ver estas crianças?" Ele disse: "Eu tive dois filhos da mesma idade. O carma me separou de minha esposa e de meus filhos. Quando vejo estas crianças, lembro-me de meus filhos". Ele expressou a esta mulher como o carma os havia separado e como ele havia permanecido virtuoso dentro de seus próprios limites, porque a natureza humana tem seus limites. Ela está condicionada pelo carma, ao contrário dos devas. Isto foi mais

uma confirmação para a serva. Os filhos não conseguiram reconhecer o pai porque ele estava quase deformado, irreconhecível. Mesmo que pudessem vê-lo, eles conseguiam ver apenas a forma. Damayanti conseguia ver através da energia. Nós somos guiados apenas pela forma, mas Damayanti estava no estado em que podia reconhecer as pessoas por sua energia. Não é a forma que importa. É a energia que importa, a fragrância dessa energia, a intimidade dessa energia. Muitas vezes, nas histórias purânicas, há devas que enganam os humanos tomando a forma de seus pais, seus maridos, mas aqueles que são justos sempre identificam se a apresentação é falsa ou verdadeira. Um homem pode facilmente reconhecer sua esposa. Ele nunca a confunde com outra mulher. Da mesma forma, uma mulher não pode confundir outro homem com seu marido, porque a energia o decide muito claramente em nível psíquico. Damayanti estava cheia de compreensão oculta, ela podia saber, enquanto as crianças não podiam adquirir essa compreensão. Então Nala contou a Keshini o tipo de coisas que aconteceram com ele, como ele estava preso pelo carma, como Karkotaka, a serpente, o tinha deformado para que ele cumprisse seu propósito, como ele estava aproveitando ao máximo seu tempo relacionando-se continuamente com a alma, por um lado, e com a ausência de Damayanti, por outro lado, e como Damayanti estava errada ao enviar os convites de casamento a todos, enquanto ela sabia muito bem quem ele era, o que ele era, o que ele era para Damayanti e o que Damayanti era para ele. Quando a criada voltou e disse a Damayanti, ela sentiu: "Oh, talvez seja assim, talvez eu tenha exagerado tudo!" Nala parecia estar ferido pela maneira como ela havia feito as coisas. Ela saiu abruptamente e disse a seus pais: "Amanhã casarei com Nala ou me jogarei no fogo para ser queimada". Preparem uma pira de madeira. Se o casamento com Nala não se realizar, caminharei até a pira em chamas e me queimarei. Não há outra maneira para mim.

Ela foi para o estábulo dos cavalos e viu Nala. Nala a viu. Ambos se reconheceram. Então Damayanti informou a Nala que nenhum outro convite havia sido enviado a lugar algum. "O convite foi o único meio de fazer você vir aqui. Eu sei que nos realizaremos um ao outro estando juntos. Sei também que, devido às circunstâncias, você me deixou, mas não me importaria de estar com você em todas as circunstâncias. Por sua própria escolha, você me deixou, mas em minha consciência eu nunca o deixei." Nala também não havia abandonado Damayanti em sua consciência. Eles tiveram situações diferentes. Damayanti explicou o que havia acontecido com ela, como ela havia chegado a esta situação, e o que a fez enviar o convite como se fosse um convite geral, mas o convite era apenas para o reino de Ayodhya, para Rutuparna, porque ela estava plenamente convencida de que o rei Rutuparna, que era um conhecedor, "não viria sozinho, sem trazer você. Para minha boa sorte, você veio. Eu o vi antes mesmo de entrar no reino. A empregada também me garantiu que era só você e mais ninguém. Vim para explicar a você. Por favor, não me entenda mal, não me interprete mal. Eu sou para você. Você é para mim. Não há outro lugar para mim. Não há outro homem em minha vida, não pode haver. O próximo recurso que tenho é o de me submeter ao fogo". Nala também ficou profundamente tocado, porque não havia entendido o ponto de vista dela. Ele estava preso em seu próprio ponto de vista. Ela tinha um entendimento mais amplo. Ela o compreendeu. Ele explicou a ela o que havia acontecido com ele depois que a tinha deixado. Ele teve que salvar uma serpente e esta serpente lhe acrescentou mais dificuldades para precipitar o carma e que este carma o levou a todas essas crises.

Quando eles estavam nessa situação, uma enorme forma negra saiu de Nala. Era Kali, de quem eu estive falando. Em tempos recentes, na história de *Ramakrishna Paramahansa* aconteceu isso, quando ele estava adorando a Mãe Divina. O culto de Ramakrishna à Mãe Divina foi extraordinário nos últimos séculos. Extraordinário. Ele invocou de tal forma a Luz da Mãe nele, que o carma que existia nele como uma forma negra, não pôde conter o poder da Mãe. Uma forma negra surgiu e permaneceu na sua frente. Ramakrishna olhou para a forma e perguntou: "Quem é você? Como é que você pôde viver em mim?" Então a forma

disse: "Eu sou seu carma, mas por causa da intensidade de sua veneração à Mãe, não pude suportar estar dentro de você. Eu não pude suportar o poder da Mãe. Eu não pude suportar a Luz da Mãe. Eu não pude suportar residir em você, então eu saí imediatamente". Enquanto ele falava, de dentro, saiu uma forma branca da Mãe, e com seu tridente ela fez desaparecer essa forma. Este é um evento que aconteceu no século XIX, não faz muito tempo. Da mesma forma, quando o carma foi completado, a forma preta saiu de Nala. Nala estava surpreso. Depois veio Karkotaka. "Isto foi o que fiz dentro de você. Não pense que eu o mordi para lhe causar mais danos. Você foi mordido pelo carma. Entrei em você e me certifiquei de que seu carma seria limpo por suas práticas". Isso é exatamente o que o Mestre CVV também prometeu. "Relacione-se com esta oração. Eu cuidarei de seu carma. Eu não o purgo nem o adio, eu o neutralizo". Nós não entendemos estas dimensões dos grandes Mestres, que quando o carma nos visita, eles estão mais conosco quanto mais estamos com as práticas. O trabalho deles é nos ajudar a nos livrar de nosso carma e fazer com que continuemos avançando. Mas quando temos uma crise, geralmente abandonamos todas as práticas e só nos preocupamos com nosso carma. Essa é a dificuldade adicional que acrescentamos a nós mesmos. Portanto, quando estamos em dificuldade, quando estamos em situações adversas, quando estamos em crise, temos que estar mais com o Mestre, com a Luz do Mestre que nos sustenta e expulsa o carma de dentro. O Mestre CVV fez esta grande promessa.

Assim, o carma foi limpo e Nala recuperou sua forma, sua estatura, sua beleza, tudo. Imediatamente, Nala e Damayanti se abraçaram, sorriram e ficaram felizes. Então Karkotaka disse: "Amanhã, quando vocês forem para a corte real, recuperarão todo seu traje, incluindo a roupa superior que tiramos de vocês". Os devas estavam sempre ao seu redor e também estavam condicionados pelo tempo. Eles não podem sobrepor-se aos ditames do tempo. Os devas, como também os Mestres de Sabedoria, seguem o plano do tempo e produzem os frutos necessários em sintonia com o plano do tempo. Eles não atrasam nem avançam. Assim, tudo foi arranjado para Nala, para a cerimônia do dia seguinte. É assim que a história continua. Mais detalhes sobre a história, mais algumas complicações, eu lhes contarei na semana depois da seguinte porque não quero manter Nala e Damayanti separados por mais 14 dias. Hoje os reuni, e lhes darei mais detalhes sobre a história na semana depois da seguinte, pois na próxima semana falaremos sobre o solstício. No dia 21 estaremos entrando no solstício. Nossos grupos planejaram que eu falasse no dia 19 sobre o solstício, o que já fiz muitas vezes no ocidente. Mas cada vez que ele vem é diferente porque as configurações planetárias são diferentes, o lugar é diferente, o tempo é diferente. Assim, falaremos sobre o solstício na próxima semana e talvez na semana seguinte entraremos nos detalhes da mesma história; com algumas outras dimensões ocultas relacionadas a eles.

Obrigado a todos por sua profunda atenção e espero vê-los novamente na quinta-feira na Assembléia Geral da *World Teacher Trust Global*. *Namaskarams* para todos e a cada um.